



SARAU

Toda última
segunda-feira
de cada mês, no
Sacolão das Artes.

CANDEEIRO

LUTA POPULAR

Manifesto Cultural Do Luta Popular

O Luta Popular é um movimento que nasce das dificuldades da realidade soma das às potências da vontade das pessoas. Nasce de uma contradição: O povo de veria estar em luta, em movimento, mas não está. Assim sendo, caminhamos no árido período de agora, plantando feijão no pó pois, sabemos, as chuvas hão de cair e farão brotar as sementes de luta que deixamos espalhadas pelos cantos

Um movimento de organização pela base é o que somos.

Nos organizamos no território, nos lugares onde o povo vive, onde o povo preenche o tempo que o patrão não lhe aprisionou no cartão de ponto.

Onde estão as famílias, os amigossos vizinhos.

Lutamos por todas as coisas mais brutas, elementares e essenciais: comida, casa, educação, cultura, saúde, por saneamento, contra o genocídio.

Mas a luta pelas coisas mais brutas carregam dentro de si a avidez pelas coisas mais sofisticadas que ecoam na classe desde o fundo dos tempos.

Em cada ocupação que realizamos por moradia, em cada reunião que discute o mínimo problema de um bairro, em cada passeata contra algo ou por alguma coisa, lutamos por uma cultura e uma arte revolucionárias.

Dizia um personagem do teatro: "A Arte é uma arma carregada de futuro".
Nisso acreditamos; que o futuro pertence aos oprimidos, aos explorados.

Assim como também o passado é revolvido nas lutas de agora.

Somos periféricos, mesmo vivendo na parte baixa e decadente de qualquer uma das regiões centrais, somos periféricos em relação ao centro mercadológico que transformou toda a arte em produto em toda a rebeldia em mercadoria.

Somo os que se foram e nem sabemos mais, pois somos Antônio Conselheiro, Ganga Zumba, Somos a Comuna de Paris e Amarildo, somos Zumbi, Cláudia e Brecht, somos a cultura popular que afastada dos centros mercadológicos da arte se fez expressão da vida de um povo, somos o rap, a moda de viola, o skate, as lavadeiras, somos o canto dos pífanos, dos pássaros e a agonia dos negros cantando nas igrejas.

A cultura é o campo de batalha por um poder invisível mas dominador.

Queremos revolucionar o mundo, queremos derrotar o capitalismo, queremos uma sociedade sem classes sociais e sem estado, queremos a possibilidade de vislumbrar nossa plenitude humana mais criativa e rebelde.

Não nos basta conseguir casas, queremos ser os escritores da nossa história.

Não nos basta conseguir editais, queremos dizer nós mesmos a poesia de nossas dores. Não nos basta lutar e lutar, queremos vencer.

Buscamos contribuir com uma disputa central para a nossa classe: disputamos a nossa identidade e, no meio da batalha, nos constituímos como classe, constituímos nossa consciência de classe.

Nós escolheremos os símbolos que nos respresentam,

nós definiremos as cores que melhor nos pintam a vida e o futuro. Nós!

Não queremos, tampouco, reformular o conteúdo para velhas formas.

Não somos – muito menos – arrogantes para jogar fora as lições que a história nos trouxe. Diante do edifício cultural pós-moderno, assentado sobre os escombros de nossas vidas, nós erguemos uma luta cultural que não se dá apenas na realização de formas artísticas críticas; não. Ela se realiza na busca do encontro – numa sociedade atomizada, ela se dá na conspiração comum contra os poderosos, se desenvolve na linguagem que construímos para enganar os opressores, nas ruas, no resgate de nossa história impressa na cultura popular e na angustia da juventude que não vê perspectiva.

Por nosso passado, lutamos! A Arte e a cultura são frentes de nossa batalha!

O presente pertence aos opressores mas, pelo futuro, nossa classe irá vencer!